

FELIZES SÃO OS PERDOADOS

SÉRIE: PROJETO FELICIDADE

TEXTO: Salmo 32
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 11/03/12
MENSAGEM: 06/09

INTRODUÇÃO (SI 31.10)

Você já se sentiu constrangido ou com senso de inadequação diante de uma circunstância? Por exemplo: você está num evento e percebe que não está com a roupa apropriada. Chegou de calça jeans e o padrão era terno.

Comumente, quando eu vou pregar em outro lugar, pergunto às pessoas qual é o padrão de roupa que devo utilizar. Uma situação dessas ocorreu no ano passado, num desses lugares, no qual visitava pela primeira vez, junto da minha esposa. Chegando à igreja, foi fácil perceber essa inadequação: minha esposa estava de calça comprida, e o padrão daquela igreja era vestido. Na frente da igreja, havia um grupo de mulheres cantando, e a característica delas é que estavam todas de vestido, com seus joelhos explicitamente de fora, mas com a cabeça coberta. No dia seguinte, do grupo de pessoas que nos levaram, duas mulheres estavam de calça comprida. Eu disse então à minha esposa: “elas te salvaram”. As outras duas senhoras no carro, curiosas com o que significava aquilo, perguntaram-me o que era. Eu disse-lhes: “é que ontem minha esposa pode perceber que o padrão aqui da igreja é ter o joelho de fora e a cabeça coberta. Mas hoje vocês também vieram de calça comprida.”

Você pode estar fora. Você pode se sentir inadequado também quando vá ver o resultado de uma prova que você fez, ou de algum vestibular. E enquanto as pessoas estão perto da lista comemorando, você vê não passou. Que senso de inadequação.

Você também pode se sentir constrangido, inadequado, em circunstâncias nas quais você está em outra cultura. Já teve a experiência de chegar num padrão de caixa eletrônico, no exterior, em que lhe pedem o cartão, você o oferece e a pessoa diz: passe na máquina? Você nunca fez aquilo, você nem sabe de que lado coloca o cartão na máquina. E depois de tê-lo feito, o sujeito fala: “assine”. Você pede o papel. “Não, assine. Não tem papel”. E você pensa: que situação.

Além disso, existem as situações nesses intercâmbios culturais que envolvem a alimentação. Eu me lembro de uma ocasião na Alemanha, quando eu e minha esposa estávamos com o cardápio a frente, todo em alemão. Então, pedi ao garçom um cardápio em inglês, e - não pela língua, mas pelo seu gestuário e a sua expressão facial - ele respondeu: só temos o cardápio em alemão. E nós olhávamos para aquele cardápio, e eu procurava por algo que comemos no Brasil e que é chamado de comida alemã: shuglet, kassler... e não havia nada daquilo. Até que achamos alguma coisa parecida com macarronada bolonhesa. Eu falei: é esse.

Dentro da cultura brasileira, nas diversas nações indígenas que existem, você poderá encontrar coisas que são aceitáveis pra se comer num lugar e não aceitáveis em outro. Os índios xavantes no Brasil jamais comeriam um macaco; isso seria parecido com você e eu comermos lesmas. Mas há índios no Brasil que comem macacos com muito prazer.

Existem outros exemplos com os índios brasileiros: em todos os grupos indígenas com os quais eu já tive contato - e foram, mais ou menos, 15 grupos - é normal que o índio converse com você abaixando a cabeça; ele não olha pra você. E pode parecer uma falta de atenção, mas na linguagem cultural indígena isso significa: eu estou prestando atenção no que você fala. Além disso, a nossa abordagem de olhar nos olhos, para eles, significa um enfrentamento, questionamento. Quando você se depara com essas realidades das diferenças culturais, você percebe muitas vezes uma situação de inadequação.

Um dos nossos missionários da igreja foi até uma oca de um índio e encontrou um conhecido seu deitado à rede. Ao seu lado, havia uma rede vazia. Então, ele entrou naquela oca e sentou-se na rede ao lado daquele seu amigo. Quando ele se sentou, percebeu que a atmosfera do lugar mudou naturalmente. E ele estava pronto pra se deitar na rede, como o amigo estava, quando perguntou-o: “Está tudo bem? Há alguma coisa

errada?” Aí o amigo disse para ele: “Ao se sentar na rede da minha esposa, você está dizendo que quer transar com ela.” Ele pulou de imediato.

Na cultura - na área de alimentação, na área de gestos, na área de tecnologia etc. -, nós podemos sentir-nos inadequados, constrangidos. Mas nós nunca nos sentimos tão inadequados, com um risco tão alto pra nós, quando se trata de culpa.

Quando eu tinha por volta de 48 anos - eu não me lembro exatamente o tempo, mas isso foi há uns dois anos atrás - fui ao Rio de Janeiro para um compromisso que eu tinha. Antes de chegar ao compromisso, eu havia tempo de passar na casa dos meus pais e tomar um café com a minha mãe. Naqueles poucos momentos ali com minha mãe, ela me perguntou: “você recebeu a minha carta?” Respondi: “carta? Não.” Assim, começamos naquele momento uma conversa sobre o assunto da carta (que, quando voltei a Campinas, recebi-a). A carta se referia a uma ofensa que ela havia cometido contra mim cerca de 24 anos atrás. E naquele momento, em prantos, ela me perguntava: “você se lembra?” E pedia o meu perdão.

Não são raras as oportunidades de encontrar pessoas que, por anos a fio, trazem uma culpa consigo, por alguma coisa que fizeram. E por ainda não terem acertado essa situação, sentem-se inadequadas, impróprias com a realidade na qual estão vivendo.

Meus irmãos: a minha proposta nesse estudo, através do Salmo 32, é percebermos que a consciência que Deus, a qual nos acusa ou nos defende em diversas circunstâncias, têm como propósito nos colocar dentro dos padrões de Deus para desfrutarmos da provação, do amor e da benção dEle. Ao longo desse Salmo, eu gostaria de atentar com vocês para as verdades que o salmista transmite sobre o assunto, já que, afinal de contas, a implicação aqui não é simplesmente um sentimento de inadequação. Conforme lemos em Sl 31:10, o capítulo que precede o Salmo principal para nosso estudo, é dito: *Minha vida se esgota em aflição e meus anos pelo meu gemido; fraqueja em culpa as minhas forças, e os meus ossos envelhecem.* Ou seja: a indiferença e a falta de percepção de uma culpa real promovem destruição na vida de cada um.

Ao lidarmos com um assunto tão sensível, que muitas vezes não queremos nem tocar, gostaria de convidá-lo para olharmos para cinco casos dentro do Salmo 32, o qual inclui a todos nós e mostra lições pra vivermos em liberdade. Antes disso, vamos orar:

Pai celestial, muito obrigado pela oportunidade de estarmos aqui juntos para louvarmos e vivermos baseados na alegria e na orientação que vem de Ti. Eu oro, ó Pai bondoso, em nome de Jesus, amém.

Quero abordar com vocês cinco casos que vemos nesse salmo. O primeiro caso para o qual chamo a sua atenção é o que eu chamaria de “A realidade comum”.

1º CASO – A REALIDADE COMUM (1 Jo 1.8, 10; Sl 32.1-2)

Quando nós olhamos para as escrituras, o que sabemos sobre Deus? É somente Deus quem tem todos os seus caminhos justos. É somente Deus que é bom, ninguém mais é bom como Ele. O Senhor Jesus, quando foi chamado em certa ocasião de “bom mestre”, disse: por que você me chama de bom se só mesmo um é bom?

Diferentemente de Deus, embora tenhamos sido criados à imagem e semelhança dEle, nós somos corrompidos e o nosso coração é marcado pelo pecado. Por isso se rouba, se cobiça, se mata, se mente, etc. Vemos nas escrituras, em 1 João 1:

8 Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos...

10 Se afirmamos que não temos cometido pecado, fazemos Deus um mentiroso...

Se nós dissermos que não temos pecado ou não temos cometido pecado, estamos caindo em dois males: o primeiro é que estamos enganados, e o segundo é declarar que Deus é mentiroso, porque Deus sabe e reconhece que nós somos pecadores e falhos, diferentemente da perfeição dEle.

Nossos pecados, ou negligencias e faltas, podem acontecer em quatro campos. Veja, em Sl 32.1: *Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!*

Há uma espécie de ordem nas escrituras que diz: não faça isso. E quando ignoramos o que a Bíblia “não faz”, temos uma transgressão. Ou seja: transgressão é quando fazemos o que Deus fala para não fazer. Por exemplo, as escrituras dizem: não vos embriaguez. Mas você, trazendo consigo a cultura, sua experiência e seus argumentos, pensa que não há problema em ficar alto, ficar tonto. Porém, no padrão de Deus, quando você faz aquilo que está proibido de fazer, acontece uma transgressão. Não somente isso; você pode também, como ele diz aqui, ser perdoado e ter seus pecados apagados. A palavra aqui traduzida por pecado não significa diretamente fazer o que está proibido, e sim o contrário: é não fazer o que está ordenado. Então, Deus diz para você: honra a teu pai e a tua mãe. Mas você não os trata com honra. Isso é omissão: você deixa de fazer o que lhe cabe fazer.

Dessa forma, eu posso estar em falta com Deus por causa de uma transgressão, por causa de omissão e, além disso, como vemos em Sl 32.2 (no qual não vejo a

melhor tradução possível): *Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!*

Em outras traduções, diz-se: “em que há iniquidade”. E a ideia de iniquidade significa quando você utiliza alguma coisa que tem um propósito santo e o transforma em um propósito carnal, mundano, leviano. Vamos imaginar, para exemplificar: imagine que algum pastor venha aqui nos dirigir o louvor, e dentro do coração dele exista o sentimento: “ah, vou dar um show hoje”. Então, a motivação desse pastor, ao invés de ser de dirigir o louvor e nos conduzir à presença de Deus, é substituída pelo desejo de aparecer, de se destacar e ganhar aplausos. Isso é iniquidade. É como se eu estivesse pregando e dizendo a vocês: eu quero é ser reconhecido. É mais um exemplo de iniquidade. É quando você ora em voz alta e formula a sua oração de um jeito para impressionar as pessoas à sua volta. E oração não é para isso. Quando utilizamos algo que tem um propósito santo e mudamos para um motivo leviano e vulgar, estamos agindo com iniquidade. É mais uma falta com Deus.

Por fim, ainda no versículo 2, existe a palavra traduzida por hipocrisia. Essa palavra, eu diria, seria melhor traduzida por dolo. Não é propriamente uma mentira, mas é o uso de um recurso em que você não mente, mas induz as pessoas a pensarem e concluírem de forma equivocada.

Eu ouvi há pouco tempo a história de um homem, o qual tinha 12 filhos e era um advogado, que tinha entendido que não poderia mentir. Ele estava mudando para uma cidadezinha onde iria trabalhar, mas descobriu nas suas duas primeiras tentativas de tentar alugar uma casa que ninguém gostaria de alugar uma residência para uma família tão grande. Todas as vezes que ele falava que tinha 12 filhos, as pessoas desistiam de alugar a casa. Então, ele fez o seguinte: mandou sua esposa e onze dos seus filhos passear no cemitério. E assim foi tentar alugar outra casa sozinho, com um dos seus filhos. E, chegando lá, o dono do imóvel perguntou: “quantos filhos o senhor tem?” Ele respondeu: “tenho doze”. “E onde estão os outros onze?” “Os outros onze estão com a minha esposa, no cemitério.” De fato, ele não mentiu, mas induziu o sujeito a ter uma conclusão mentirosa.

Transgressão, omissão, iniquidade e dolo. Essas são formas de estarmos inadequados ao padrão de Deus – e, de alguma maneira, todos nós estamos. Não há ninguém que possa dizer: estou livre de culpa. E, se alguém pensa dessa forma, podemos indicá-lo um psiquiatra.

Assim, gostaria que pensássemos num segundo caso:

2º CASO – A TEIMOSIA E SEUS RESULTADOS (Gn 3.8; Sl 32.3-5, 10; Sl 66.18; Pv 28.13)

A teimosia é um caso em que alguém trata com culpas reais, e quando eu digo culpas reais, refiro-me a falar de culpas diante do que Deus fala que é certo ou errado, não é do que você acha, pensa, sente, prefere. E nós vamos perceber ao longo dessa passagem das escrituras que o próprio Davi viveu a experiência de ser teimoso e, ao invés de chamar o pecado de pecado e tratá-lo como tal, teve outra postura. Veja que em Gn 3.8 nós já vemos esse caso: *Ouvindo o homem e sua mulher os passos do SENHOR Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim.*

Quando o homem cai e sabe que vai se deparar com Deus, ele se esconde da presença do Senhor. Ele não trata do pecado, ele se esconde. E no Salmo 32 é isso que é dito:

3 Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer.

5 Então reconheci diante de Ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas.

Dessa forma, é possível olharmos para os nossos pecados e os escondermos, encobrirmos. Eu me lembro, quando era garoto, numa das minhas brincadeiras, que uma vez entrei num lugar em construção, e tive o “privilégio” de pisar num pedaço de madeira com um prego - e o prego e a madeira ficaram pregados no meu pé. Então, quando voltei para casa, queria esconder aquilo da minha mãe porque eu já sabia o que ela iria fazer: iria tentar tirá-lo. E, de alguma maneira, era mais confortável, cômodo e menos dolorido manter aquilo lá quietinho.

E algumas vezes é isso que nós queremos fazer com o pecado: deixá-lo quietinho. “Assim é melhor. Se eu mexer nisso, irá trazer problemas.” O problema, meus irmãos, na verdade, é que quando nós ficamos escondendo, racionalizando e justificando o pecado, o pecado não deixa de sê-lo. E o fato de não tratarmos com ele adequadamente - isto é, encobrindo-o, escondendo-o – acontecerá o que vemos ao longo das escrituras, como é dito no versículo 4 do Salmo 32: *Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minhas forças foram-se esgotando como em tempo de seca.*

Quanto à manutenção do pecado, você pode dizer: não é pecado, todo mundo faz isso. A questão não é se todo mundo faz isso, a questão é se na perspectiva de Deus se faz isso. Várias vezes tenho ouvido histórias de meninos, de moços, que entram na universidade e acham muito interessante a ideia de ficar bebendo e de ficar com as garotas. Têm argumentos em favor disso e

pretendem esconder e encobrir o seu pecado. Mas o fato é que quando nós brincamos com o pecado e não tratamos com ele, a mão de Deus nos pesa de dia e de noite, e as forças vão embora. Observe no versículo 3: *Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer.*

Em Provérbios 28.13 lemos: *Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia.* Em Sl 66.18, lê-se o seguinte: *Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria.* Voltando ao Salmo 32, no versículo 10, é dito: *Muitas são as dores dos ímpios...*

Vimos, portanto, que há um primeiro caso: todos temos os nossos pecados. Há, também, um segundo caso: quando escondemos os nossos pecados e o racionalizamos. Temos responsabilidades e deveres e, por causa das nossas preferências e motivos, sejam eles quais forem, nós insistimos em fazer diferente do que Deus manda, ou simplesmente trazemos bem registrado em nossa lembrança aquela falta que cometemos no passado. Há, pois, um terceiro caso que percebemos nesse Salmo. O caso da humilde confissão que Deus espera e quer de cada um de nós.

3º CASO – HUMILDE CONFISSÃO (Sl 32.5-6; Pv 28.13; 1 Jo 1.9)

Veja o que é dito em Sl 32.5: *Então, reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: confessarei as minhas transgressões ao SENHOR e Tu perdoaste a culpa do meu pecado.* O salmista já tinha sofrido; já tinha mantido o pecado oculto, racionalizado, justificado, encoberto, mas as consequências o estavam apertando. É o que eu mencionei: 24 anos depois, a consciência continua doendo.

Precisamos não encobrir nossos pecados; confessarmos as nossas transgressões. É a mesma ideia trazida em Provérbios 28.13: *Quem esconde os pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia.* Vemos a mesma ideia em I João 1.9: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.*

Não é raro que eu encontre pessoas dizendo: “em minha história, lá no passado, eu cometi um erro. Como é que eu devo tratá-lo?” O que as escrituras dizem é que devemos chegar diante de Deus e dizermos: “Senhor, eu reconheço; eu cometi o pecado, eu desobedei.” Deus não está pedindo aqui nenhuma ação de auto retaliação. Deus não está pedindo aqui que você pare num canto da igreja, isolado, porque você é um miserável pecador.

Quando Paulo escreve a sua segunda carta aos coríntios, no capítulo 7, diz que podemos nos entristecer pelo nosso pecado, para que isso nos leve ao arrependimento. Ele quer que nós mudemos de mentalidade. Quer que nós olhemos para aquilo que estamos fazendo ou fizemos e reconheçamos: Senhor, eu errei.

É dito no versículo 6 de Salmos 32: *Portanto, que todos os que são fiéis orem a ti enquanto podes ser encontrado.* Nesse contexto, eu entendo que o salmista está dizendo que é prática de todos nós (ou é para ser prática de todos) chegarmos diante de Deus e dizermos: Senhor, eu errei. Não é a racionalização, a justificação, a argumentação, o esconder, o encobrir. É chegar diante de Deus e dizer: eu errei.

Depois dessa humilde confissão, provemos então do quarto caso mencionado nessa passagem: o caso da alegria do perdão.

4º CASO – A ALEGRIA DO PERDÃO (Sl 32. 1-2, 5, 7, 10-11)

Observem que no versículo 5 do mesmo Salmo 32 é dito: *Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: confessarei as minhas transgressões ao SENHOR e tu perdoaste a culpa do meu pecado.* O fato é que o nosso Deus só requer uma coisa de nós em relação aos pecados que cometemos - seja num passado longínquo ou seja no presente: ele quer que você confesse o pecado a Ele, e diante da atitude certa de confissão, Deus irá perdoá-lo.

Por quê? Porque é inerente ao caráter de Deus essa bondade e amor conosco que insiste em nos perdoar. É por isso que ele vai dizer nos dois primeiros versículos desse salmo:

Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!

2 Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!

A ideia aqui presente é que nós podemos desfrutar alegremente, com felicidade, pelo perdão que Deus nos dá.

No versículo 7 o salmista diz: *Tu és o meu abrigo; tu me preservarás das angústias e me cercarás de canções de livramento.* Neste trecho, existe a ideia de que Deus vai nos livrar das consequências do pecado que cometemos. Ele nos livrará de todas as consequências? Não. Deus vai livrar-nos das consequências do pecado que eu cometi na quebra da minha relação com Ele. Eu estarei livre para desfrutar de uma consciência limpa e da alegria do perdão. É lógico que os pecados trarão consequências nas nossas vida que não necessariamente serão tiradas por Deus.

Recentemente, ouvi o caso de uma criança que tinha sido colocada pela mãe de castigo, quando, de repente, a mãe vê a criança passeando na sala. E a mãe, então, reforça à criança: “escuta, você está de castigo”. E a criança argumentou: “não, mãe, eu pedi perdão a Deus, Deus me perdoou e falou que eu posso sair do castigo”. E a mãe disse: “minha filha, fui eu quem colocou você de castigo, você vai ficar lá.”

É possível que alguém aqui cometa algum crime e tenha que ir pra cadeia. O fato de ter se convertido não o tira da cadeia. Mas mesmo na cadeia você poderá desfrutar do relacionamento com Deus. Certas consequências do pecado não são resolvidas imediatamente. Mas diante de Deus você está livre para desfrutar do perdão e de um rico relacionamento com ele.

Veja o versículo 10, que diz: *Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do Senhor protege quem nele confia*. Logo depois, no versículo 11, o salmista fala: *Alegrem-se no Senhor e exultem, vocês que são justos! Cantem de alegria, todos vocês que são retos de coração!*

O diabo tenta fazer com que você mantenha seu coração com o sentimento de culpa, que carrega tristeza e deterioração. Ele quer evitar que você possa chegar, se alegrar, exultar e cantar de alegria com o perdão que é uma realidade dos que confessam. Perdão que Deus dá, porque é bondoso conosco. Não se justifica a negação e a racionalização. Cabe, na verdade, uma confissão sincera pra desfrutarmos do perdão que Deus nos dá, porque Ele é bom.

5º CASO – A PREVENÇÃO (SI 32. 8-10; SI 119.11)

Há também uma quinta consideração que eu quero apresentar: Salmos 32 nos mostra qual deve ser a maneira de tratarmos preventivamente com o pecado. Nós não pecamos depois de sermos convertidos simplesmente porque é inevitável. O fato de Cristo ter morrido na cruz e ter-nos salvo nos deu a possibilidade real de não cometermos um mal que antes cometíamos inevitavelmente, e de fazer o bem que antes não conseguíamos fazer. Não pesa aqui a questão: “Ah não, mas a minha família é assim mesmo. A gente é sempre explosivo, lá em casa é assim, e assim seremos a vida inteira”. Não, essa argumentação não é válida. “Ah, a minha esposa casou comigo, ela sabe que eu sou assim, vai ser assim mesmo”. Não. Nós podemos aprender, como mostra o versículo 8: *Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você.*

Existem algumas discussões sobre quem é que está falando isso. Alguns acham que é Deus; outros acham que é o próprio autor que está dizendo: diante do que eu aprendi sobre andar com Deus, eu entendi que preciso instruir e aconselhar as pessoas sobre a maneira como devem viver. Seja Deus ou seja o salmista, o fato é que a orientação, a qual nos tira e nos livra de cometermos o próximo pecado, está dentro da Palavra de Deus. Em SI 119.11, nós lemos: *Guardai no coração a Tua Palavra para não pecar contra Ti.*

Foi o Senhor Jesus quem disse que é a Palavra que nos santifica. Dessa forma, na medida em que eu tenho contato com essa Palavra, ela começa a trabalhar preventivamente com a minha conduta, mostrando meus erros. Na medida em que eu ando mais no mundo, cuja mentalidade está próxima de mim, é provável que eu não vá ter muito discernimento para perceber o que é certo e o que é errado. Mas na medida em que eu me aproximo da Palavra e a leio e estudo, começo a perceber: os padrões de Deus são diferentes. E essa Palavra me dá força e me capacita a viver de uma maneira diferente.

É interessante o que vemos no versículo 9: *Não sejam como o cavalo ou o burro que não têm entendimento, mas precisam ser controlados com freios e rédeas, caso contrário não obedecem.* Nós podemos agir como esses dois animais. Podemos agir como o cavalo que sai correndo em disparada sem instruções e como a mula que empaca e não quer fazer o que tem que fazer. E, nas nossas vidas, podemos juntar essas duas coisas: sair correndo em disparada sem ouvir o que Deus fala que temos de fazer; ou empacarmos e não passarmos a fazer aquilo que Deus está mandando. Então ele diz: não seja como nenhum desses dois animais. Por quê? A resposta está em SI 32.10: *Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do Senhor protege quem nele confia.* Então, vemos aqui uma orientação de Deus que é boa. Há um plano de Deus que é bom, perfeito, agradável. E nós podemos viver dentro desse padrão.

Passamos por cinco casos no trato com o pecado. Todos nós somos pecadores, não há nenhuma exceção. E temos a notícia de que Jesus morreu por nós e pagou os nossos pecados. E nós podemos, apesar dos nossos pecados, sermos aceitos por Deus. É importante que a gente chegue diante de Deus e assuma: sou pecador, Senhor.

Em segundo lugar, não tente justificar, racionalizar, esconder o seu próprio pecado. Isso vale para todos nós. Eu tenho certeza absoluta que no “painel” de cada um de nós tem uma luz piscando, lembrando-nos de coisas estamos fazendo ou fizemos que são indevidas, as quais ainda não foram tratadas.

Pare de racionalizar. Ao invés disso, como diz o

texto, confesse o seu pecado a Deus. Talvez seja a situação na qual você tenha que dizer: “Senhor, ajuda-me na minha teimosia.” Talvez tenha que pedir ao Senhor: “Senhor, me ajude a ter vontade de mudar.” Mas confesse.

Quarto: confie no perdão que vem de Deus, e louve-O por isso. E quinto: trate preventivamente com o pecado que está no seu coração. Como já disse, conheço histórias de pessoas que há cinco, dez, vinte ou mais anos têm mantido uma culpa no seu coração por causa de uma conduta que, lá no fundo, sabe que é imprópria, que não está de acordo com a orientação de Deus. Estou convencido, tristemente convencido, de que muitos poderão continuar racionalizando e se mantendo no pecado que tanto acalentamos, mas não sem consequência. Mas lembre-se de que o Senhor é bondoso e está pronto pra nos libertar da nossa culpa. Diante dessa mensagem, ore por isso. Para que você saiba sempre como lidar e tratar com seus pecados, usufruindo do perdão do Senhor. Que Deus nos abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: <http://www.ibcu.org.br/ofertas>